

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 50 — 12/8/1973

Algumas observações sobre:

STEPHANOXIS LALANDI LALANDI (Vieillot), 1818

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus Lalandi Vieillot, Nouv. Dict. Hist. Nat., 23, 1818, p. 427 pl G. 36, f.3.

NOME LOCAL: BELJA-FLOR DE TOPETE VERDE

NOME INGLÊS: BLACK-BREADED PLOVERCREAST

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: ARGENTINA, PARAGUAY, BRASIL. No Brasil, desde o Rio Grande do Sul, S. Catharina, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 90mm. Bico 12mm. Peso 4,2 Vibrações de aza p.s. 25. Dimensões e peso dos ovos: 14,3 X 8,4mm. 0,46 grs. Temperatura 41° C. Dimorfismo sexual muito pronunciado.

HABITAT: Matas e Scrub das Províncias CENTRAL E TUPI ou ATLANTICA.

MIGRAÇÕES: é espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Nidifica nos arbustos do Scrub, a uma altura de 0,50 a 2ms. de altura do sólo; seu ninho é preso num ramo delgado, pendente, junto a uma forquilha e é do Terceiro Tipo da Classificação de A. Ruschi; é todo construído de material macilento, geralmente paina de sementes de *Chorisia*, *Bromeliáceas*, *Gramíneas*, *Typha*, etc. externamente as vezes tem pequenos líquenes cinza esverdeados, fixados como o restante do material, com tela de aranha. Só a fêmea se encarrega da confecção do ninho, da incubação e dos tratos da próle; a incubação dura 14 dias e os jovens deixam o ninho com 24-28 dias de idade. O banho é sempre tomado por contacto com as folhas de pequeno porte, úmidecidas pela chuva ou orvalho e neblina. O canto é produzido com chilreado bem forte e com piados sonoros bem diferenciados dos demais belja-flores; geralmente para isso se colocam em pouso a 3 ou mais metros de altura e por mais de meia hora continuam cantando, principalmente nas serras dos Orgãos e da Mantiqueira, como no Itatiaia e Caparaó, e na Serra do Mar; nesse mesmo pouso costumam descansar. Dorme no emaranhado com proteção, nos Scrubs. A parada nupcial é mais interessante nas fases de apresentação e exibição da plumagem, pois os movimentos com as penas da mácula da garganta e peito e do topete muito iridescente e o contínuo movimento da flexa, que é de coloração negra, enquanto em vôo de liberação vai circundando a fêmea de muito próximo e depois em seu paroxismo, já muito excitado, emitindo

plados fortes e agudos, faz forte ruído inclusive com o bater de azas, fazendo certos movimentos de recuo e avanço, até que a fêmea indica-lhe o momento de entregar-se.

OBSERVAÇÕES: esta é a única espécie do Brasil que vive nas montanhas mais altas das Províncias Central e Tupi ou Atlântica, aliás, muito pouco da Província Central a tem representada, uma vez que na região Sul do Brasil ela é substituída pela Subespécie *Stephanoxis lalandi loedigesii*, e outras espécies que vivem somente em lugares de maiores altitudes no Brasil, se encontram no Complexo Recreio, na Serra da Neblina no Pico Phelps, a 3.045 ms. de altitude, e pertencem a outros Gêneros. As plantas preferidas por esta espécie são: *Stachytarpheta dichotoma*, e outras espécies do mesmo Gênero; *Voquistáceas*, *Calliandra*, *Inga* sp. *Eucalyptus* robustos, e outras representantes de várias Famílias; também é visto até 900 metros de altitude em Teresópolis, visitando flores de *Dombeya walliehii*, *Salvia splendens* e *Fuchsia* sp. A fotografia que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, com um macho em vôo de liberação, mostrando bem erecto seu topete com a flexa; sua pele taxidermisada foi incorporada a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 3088.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: Tanto na Serra do Caraí, em Minas, Rio de Janeiro ou E. Santo, como no Itatiaia e outras localidades de S. Paulo, e Paraná, pode ser reconhecido o macho com muita facilidade, tanto pelo canto como pela silhueta que ao vôo ou pousado, pela coloração e o topete; enquanto a fêmea que tem algo de parecida com a fêmea de *Thalurania glaucopsis* ou ainda com a fêmea de *Chlorostilbon aureoventris pucherani*, mas que de ambas se distingue uma vez que sua coloração é muito mais clara e esbranquiçada, tendo a parte dorsal também mais clara que ambas referidas.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Stephanoxis lalandi lalandi* (Vieillot), 1818 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nuptial displays, resting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 67
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.